



Maestro Reinaldo Garrido Russo
Terezinha Oppido

Quando li a parte da matéria que Terezinha escreveu a meu pedido, tive de interromper o processo, pois a emoção tomou conta de mim quando comecei a ler, no final do texto, o que realmente significa aquilo que cantamos. Quando interpretava a letra do hino, com o intuito de entender pela retórica, pela gramática, pelo processo criativo, não me dava conta que o todo se perdia, pois isso acontece exatamente quando dividimos uma composição para estudá-la: nós a matamos, dissecamos, e estudamos como faz um estudante de medicina. Acontece que, ao ler, de forma global, sem pensar, a letra interpretada, corrida, sem o atropelo do intelecto, cai num choro sentido e comecei a escrever o texto que vocês lêem agora. E enquanto escrevo, penso no Villalobos, no Jobim, Mário de Andrade, César Lattes, todos nossos artistas, cientistas, esportistas, e sinto muito orgulho dessa terra que, por um ou outro impulso adolescente, que é o que somos como nação, destruímos e criticamos quando não fazemos a nossa parte, quando desprezamos a educação de nossos protegidos, sejam filhos, empregados ou o que for, e principalmente quando não reivindicamos nossos direitos e não cumprimos os nossos deveres. Grande ano de 2005, o que na redução numerológica, para quem acredita, dá o número sete. Vamos aproveitar essa energia, e com vocês... a minha amiga: Terezinha Oppido.

O autor da letra do Hino Nacional Brasileiro, Joaquim Osório Duque-Es-

O Hino Nacional Brasileiro

A Letra

trada, foi membro da Academia Brasileira de Letras, eleito em 25 de novembro de 1915 para a Cadeira nº 17, sucedendo Sílvio Romero.

Sua obra literária não foi extensa nem se tornou popular. Seu estilo literário guardava características do Romantismo, mas, tendo escrito em pleno vigor do Parnasianismo, recebeu desse movimento influências evidentes, as quais podemos encontrar na que talvez seja sua obra mais conhecida, a letra do Hino Nacional.

O Parnasianismo primou pelo vocabulário refinado, erudito e dicionarresco. O uso de palavras difíceis fazia da poesia uma atividade da elite. A sintaxe poética deveria também obedecer às regras gramaticais, não apenas para demonstrar conhecimento técnico, mas também para se adequar às normas consagradas de escrita. Assim, nosso hino não tem letra de fácil compreensão e há nele muitas palavras inusitadas. Pensando nisso, apresentamos um pequeno glossário e a ordem direta de cada frase.

Parte I:

Ouviram do Ipiranga as margens **plácidas** (serenas, tranquilas)

De um povo heróico o **brado retumbante** (grito que ecoa),

E o sol da liberdade, em raios **fúlgidos** (brilhantes),

Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o **penhor** (garantia, prova) dessa igualdade

Conseguimos conquistar com braço forte,

Em teu seio, ó Liberdade,

Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,

Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio **vívido** (intenso)

De amor e de esperança à terra desce,

Se em teu formoso céu, risonho e **límpido** (claro),

A imagem do Cruzeiro **resplandece** (brilha, sobressai).

Gigante pela própria natureza,

És belo, és forte, **impávido** (corajoso, destemido) **colosso** (gigante, muito grande),

E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,

Entre outras mil,

És tu, Brasil,

Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,

Pátria amada, Brasil!

Parte II:

Deitado eternamente em berço esplêndido,

Ao som do mar e à luz do céu profundo,

Fulguras (destaca-se com brilho), ó Brasil, **florão** (ornato em forma de disco, também preciosidade, em linguagem figurada) da América,

Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais **garrida** (elegante, vistosa)

Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;

Nossos bosques têm mais vida,

Nossa vida, no teu seio, mais amores.

Ó Pátria amada,

Idolatrada,

Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo

O **lábaro** (bandeira, estandarte) que ostentas estrelado,

E diga o verde-louro (**verde-amarelo**) desta **flâmula** (bandeira, pendão)

- Paz no futuro e glórias no passado.

Mas, se ergues da Justiça a **clava** (arma de pau) forte,

Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, à própria morte.

Terra adorada,

Entre outras mil,

És tu, Brasil,

Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,

Pátria amada, Brasil!

Antes de colocar o Hino na ordem direta, vale comentar um pouco sobre as relações formais que regem os constituintes de uma oração (sintaxe). Bem, a oração é, via de regra, constituída por sujeito e predicado. Sujeito é a entidade de quem se diz alguma coisa e predicado é o que se afirma do sujeito. Exemplo: "O navio atracou", onde "o navio" é o sujeito (de quem falamos) "atracou" é o predicado (declaração sobre o sujeito). É claro que as orações podem ter muitos outros complementos, que indicam lugar, tempo, modo, completam o sentido do verbo, etc.

A ordem normal dos termos no interior da oração é a seguinte: Sujeito - verbo - complementos do verbo - adjunto adverbial (acompanha e modifica o verbo).

Quando os termos estão nessa ordem, dizemos que a oração está na ordem direta (por exemplo: Numerosas notas saíram do piano com nitidez). Quando há alguma alteração na seqüência lógica dos termos da oração, temos a ordem indireta (Com nitidez, numerosas notas saíram do piano).

ORDEM DIRETA

Parte I:

As margens plácidas do Ipiranga ouviram

O brado retumbante de um povo heróico,

E o sol da liberdade brilhou

Em raios fúlgidos, no céu da Pátria, nesse instante.

Se conseguimos conquistar o peñor dessa igualdade

com braço forte,

Ó liberdade,

nosso peito desafia a própria morte em teu seio!

Salve! Salve!

Ó Pátria amada,

Idolatrada.

Brasil, um raio vívido, um sonho intenso

de amor e de esperança desce à terra,

Se a imagem do Cruzeiro resplandece

em teu céu formoso, risonho e límpido.

És belo, és forte, impávido colosso,

Gigante pela própria natureza,

E o teu futuro espelha esta grandeza.

Ó Pátria amada!

Tu és, Brasil, terra adorada

Entre outras mil.

És mãe gentil dos filhos deste solo,

Brasil, Pátria amada !

Ó Brasil, florão da América,

Fulguras, iluminado ao sol do Novo Mundo,

Parte II:

Deitado eternamente em berço esplêndido,

Ao som do mar e à luz do céu profundo.

Teus campos risonhos e lindos têm mais flores

Do que a terra mais garrida;

Nossos bosques têm mais vida,

Nossa vida tem mais amores no teu seio.

Salve! Salve!

Ó Pátria amada,

Idolatrada.

Brasil, o lábaro estrelado que ostentas

Seja símbolo de amor eterno,

E o verde-louro desta flâmula diga

- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues a clava forte da Justiça,

Verás que um filho teu não foge à luta.

Quem te adora nem teme à própria morte.

Ó Pátria amada!

Tu és, Brasil, terra adorada

Entre outras mil.

És mãe gentil dos filhos deste solo,

Brasil, pátria amada !

Para finalizar, colocamos o que o poeta e, com ele, todos nós brasileiros, dizemos para o Brasil todas as vezes que cantamos nosso Hino:

Parte I:

As margens tranqüilas do Riacho do Ipiranga ouviram um grito que ecoou

forte de um povo heróico, e, nesse instante, o sol da liberdade brilhou no céu

do Brasil, com raios muito cintilantes. Nós conseguimos conquistar, com

muitas lutas (**com braço forte**), a garantia de sermos iguais aos outros (**li-**

vres). Ó Liberdade, desafiamos a própria morte quando estamos junto a ti.

Viva! Viva! País amado e adorado.

Brasil, um sonho forte, como um raio muito luminoso de amor e de esperança desce à terra, se a imagem das estrelas da constelação do Cruzeiro do Sul brilha em teu lindo céu, sorridente e claro. Pela sua própria natureza és um gigante, gigante corajoso, és belo, és forte, e o teu futuro vai ser grande como tu (**espelha essa grandeza**). Brasil, Pátria querida, entre tantas outras nações, tu és a mais adorada.

Brasil, Pátria amada, És a mãe querida dos filhos que nasceram aqui (**filhos deste solo**)!

Parte II:

Localizado para sempre em terras magníficas (**deitado eternamente em berço esplêndido**), o oceano e banhado pela luz do céu profundo, brilhas, Brasil, jóia das Américas, iluminado com o sol da América (**Novo Mundo**). Teus campos risonhos e lindos têm mais flores do que a terra mais enfeitada. Nossas florestas têm mais vida. Nossa vida tem mais amores, quando estamos aqui (**em teu seio**).

Viva! Viva! País amado e adorado.

Brasil, que a tua bandeira estrelada seja um símbolo de amor eterno! E que o verde-amarelo (**verde-louro**) desta bandeira diga: "Nós temos glórias no passado e no futuro teremos paz". Mas se levantares a arma forte da justiça, verás que um brasileiro (**um filho teu**) não foge de uma luta! E quem te adora não tem medo nem da morte.

Brasil, Pátria querida, entre tantas outras nações, tu és a mais adorada.

Brasil, Pátria amada, és a mãe querida dos filhos que nasceram aqui!

Até a próxima! □

Terezinha Oppido é formada em Letras e trabalha há mais de 20 anos como tradutora técnica. Faz também a revisão de nossa revista desde seu início.

Maestro Reinaldo Garrido Russo é arranjador, violonista, professor de arranjo e teoria. É também diretor da 2MAESTRI (due maestri) consultoria em ensino de música e produção musical, curso de arranjo e cursos culturais. Autor do livro "O Básico da Teoria Musical". Contatos: (11) 5562-8593 ou pelo site:

www.duemaestri.mus.br ou e-mail: duemaestri@uol.com.br